



ROTINA E ESCOLA INFANTIL: ORGANIZANDO O COTIDIANO DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Adriane Regina Scaranti Pires¹ - UELPR
Gilmara Lupion Moreno² - UELPR

Grupo de Trabalho – Educação da Infância
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Um dos aspectos fundamentais para a qualidade do trabalho pedagógico na educação infantil é a rotina das crianças e adultos nas escolas infantis (creche e pré-escola), pois, sabe-se da necessidade da sua existência na organização da instituição, entretanto, esta não pode ser ‘rotineira’, vazia, sem significado para as crianças de 0 a 5 anos. A temática em questão justifica-se por haver divergências sobre o assunto, de forma que muitas vezes acaba sendo alienadora do espaço infantil. Daí, a questão-problema: Como as instituições de Educação Infantil lidam com a rotina na organização do trabalho pedagógico? Nesse sentido, o objetivo geral consistiu em pesquisar sobre a rotina na organização do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil. No que diz respeito à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Quanto aos resultados espera-se que este estudo possa contribuir com os professores de educação infantil, a fim de facilitar a organização do trabalho pedagógico, de modo que estes possam reconhecer a importância do trabalho pedagógico; e analisar o papel da rotina nessa etapa da educação básica. Nesse sentido, a rotina deve ser planejada de forma que atenda as necessidades de todos os envolvidos, se fazendo numa organização móvel do tempo, junto às crianças. Os resultados desse trabalho nos mostram que alguns adultos vivem o dilema de não respeitar a individualidade e a especificidade da criança, seguindo de forma rígida a rotina que muitas vezes, lhe é imposta. Entretanto, para que tal mudança aconteça, exigem-se realces nas condições de trabalho e na organização do tempo e espaço das crianças e dos adultos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Organização do tempo e do espaço. Rotina.

Introdução

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. dri.scaranti@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo-USP. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. gilmaralupion@hotmail.com

proposta pedagógica é a identidade de uma escola. Revela seu contexto, sua história, suas crenças, seus valores e concepções e, a partir disso, os princípios e diretrizes que orientam sua ação de cuidar e educar. Faz-se, então, necessário que o trabalho pedagógico organize a rotina como sequência pensada, valorizando o tempo e o espaço das crianças no ambiente escolar.

Nesse sentido, o objetivo geral consistiu em pesquisar sobre a rotina na organização do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil. Conseqüentemente, reconhecer a importância do trabalho pedagógico na Educação Infantil; analisar o papel da rotina na organização do trabalho pedagógico; sugerir propostas de organização da rotina no cotidiano das instituições de educação infantil.

Organização do trabalho pedagógico no ambiente infantil

A partir da década de 1988, a educação infantil foi reconhecida como direito de toda criança de 0 a 5 anos de idade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996 em seu artigo 29 esclarece que “a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A criança é um sujeito histórico e de direitos, ela se desenvolve pelas relações e práticas educativas e pelas interações com adultos e outras crianças. Dessa forma, é importante refletir a organização do meio em que a criança está inserida.

A organização do trabalho pedagógico deve fazer com que a criança se aproprie do mundo dos objetos e das relações. A criança deve estar num ambiente onde se sinta acolhida, segura e satisfeita, capaz de lidar com seus anseios, num ambiente rico em experiências, essencial para a construção de sua identidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.18) descrevem que a proposta pedagógica “deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens [...]”. Deste modo, o professor precisa estar em constante reflexão diante de seu trabalho.

É necessário conhecer a realidade das crianças, bem como organizar o tempo e o espaço, para que o trabalho pedagógico possa ser realizado de forma significativa. Portanto, “paralelo ao espaço e os materiais, deve-se pensar na organização da rotina, já que a ordem e

a sequência das atividades contribuem para a criança sentir-se segura e compreender o contexto em que está vivenciando” (GIL, 2014, p.17).

A rotina é uma categoria pedagógica cujo desafio é o desenvolvimento do trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil, sua organização e atendimento à criança, exercendo a função de organizar o trabalho do educador, exigindo ser um momento único, mágico e de desenvolvimento pleno.

Para Gonçalves (s/d, p.01), rotina é:

a estrutura básica, da espinha dorsal das atividades do dia. A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

A rotina deve ser organizada de maneira que seja possível dar atenção aos cuidados pessoais e à aprendizagem, cabendo aos professores e colaboradores institucionais elaborem projetos e atividades para que o tempo seja usado a favor das crianças. Algumas características devem ser destacadas quando se pensa a palavra rotina, tais como a ideia de repetição, o tempo desperdiçado, a sequência de ações e a produção cultural de organização da cotidianidade.

É fundamental considerar as necessidades de quem vivencia essa rotina em sala de aula, pois serão eles que definirão como será exposta essa sequência. No entanto, organizar a rotina com as crianças proporciona noção e compreensão de tempo, além de desenvolver o papel ativo na construção deste contexto. Os ambientes devem possibilitar expressões e linguagens das crianças, convívio e diversidade, valores, construção da identidade, cooperação e autonomia.

A rotina necessita de uma consciência crítica do professor em compreender que a mesma é responsável pela organização e cumprimento das metas do dia-a-dia escolar, visando o desenvolvimento integral da criança.

Barbosa (2006, p. 149) presta importância aos ritmos e a repetição na organização das rotinas, fazendo referência aos ritmos biológicos e sua relação com a rotina:

a repetição não é uma criação dos adultos; ela é algo observável nas brincadeiras infantis. Repete-se um jogo para aprender a fazê-lo, brinca-se na areia varias vezes para fazer um castelo cada vez maior. É na repetição que se constroem e consolidam determinadas estruturas mentais. É também repetindo situações, como no jogo do faz-de-conta, que se consegue desempenhar um papel diferente, ver o mundo com outros olhos.

A repetição nas rotinas da educação infantil oportuniza experiências às crianças, no sentido de continuidade, mas nada impede de fugir do tempo de ordem para o da desordem, investindo em outra dinâmica, rompendo com a burocracia escolar. Vale lembrar que, a rotina é uma sequência de atividades que visam à organização do tempo que a criança permanece na escola, contudo ela se apoia em momentos e situações do cotidiano.

No tipo universal que segue as rotinas, esquece-se que crianças são diferentes, nascem e crescem com uma cultura específica, e, portanto, é no contato com outras experiências que valorizam e acrescem suas ações, conceitos e ideias sobre sua identidade e sobre seu papel neste mundo. Tendo uma rotina padronizada, cria-se um modo de discurso único, não considerando questões como gênero, cultura, classe social e não dá possibilidades às crianças.

Argumenta-se então, a ideia da flexibilidade, onde as rotinas não devem ser repetitivas e monótonas, mas contar com a participação ativa das crianças, respeitar seu tempo e aceitar imprevistos, que é uma coisa que a todo o momento acontece na educação infantil. É preciso descartar a ideia autocêntrica e ao senso comum, e mudar a prática, agir reconstruindo valores onde a relação entre adultos e crianças sejam executadas e compartilhadas, tendo em vista, que regras devem ser sempre construídas e reconstruídas, mas executadas de modos diferenciados. Reescrever e criar novas formas de organizar o cotidiano infantil é um dos meios para dar a rotina um novo significado.

Organizações diárias das ações na instituição infantil: algumas possibilidades

Esse segundo momento, tem por finalidade discorrer sobre a organização diária da educação infantil e, expor ações que precisam ser discutidas, pensadas e realizadas frente às necessidades dos pequeninos nos espaços educativos.

a) Cuidar e educar

Na educação infantil devem-se oferecer as crianças situações intencionais e direcionadas, para que tais integrem no processo de desenvolvimento infantil. Cuidado e

educação são dois elementos complementares e nunca um sobreposto ao outro. É dificultoso definir cada uma destas palavras isoladamente, pois, ambas se complementam e se fundem no propósito da educação infantil.

Ao cuidar e educar uma criança leva-a a manifestar posturas autônomas, criando hábitos e capacidade de realizar sozinha algumas ações, promovendo múltiplas aprendizagens. Quando se realiza a atividade do cuidar sem intencionalidade, perdem-se ótimas oportunidades de se educar.

b) Adaptação

No período de adaptação das crianças, algumas choram, ficam retraídas ou agem com violência, além de algumas famílias sentirem-se inseguras quanto ao acolhimento que será dado ao seu filho. Desse modo, faz-se necessário que a instituição compreenda todos estes sentimentos e que tome cuidados para que todos se sintam acolhidos. Num artigo da Revista *Avisa lá*, Ortiz, (s/d, p.03) relata:

a adaptação pode ser entendida como o esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas. Onde as relações, regras e limites são diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação. Depende também da forma como é acolhida.

A concepção de adaptação do ponto de vista do acolhimento traz a ideia de que o ato de ensinar não está separado do ato de cuidar. Para acolher o aluno nos primeiros momentos em sua etapa escolar é preciso fazer-se sentir cuidados, seguros e confortáveis. A ação pedagógica neste contexto é o fator mais relevante na adaptação. O cuidado e a percepção individual das crianças requer a boa relação afetiva entre o educador e o bebê, resultando num trabalho qualificado entre cuidar e educar.

c) Entrada e saída

Junto às práticas pedagógicas na educação infantil, o momento de entrada e saída das crianças é um procedimento que soma com a aprendizagem e a melhoria do ensino. “As entradas e saídas, ainda que breves, se constituem como espaços interativos cotidianos de

ampliação da interlocução pedagógica, em que diferentes vozes se fazem presentes na instituição” (ALVEZ e CÔCO, 2012, p.01).

O momento de entrada e saída está inteiramente vinculada à adaptação da criança a instituição, ao seu acolhimento. Geralmente este momento se relaciona com o cumprimento de regras, horários estabelecidos pela escola, deste modo, busca-se avançar sobre estes estudos, confrontando este rápido instante de entrada e saída como ação participante das práticas pedagógicas e momentos de atividades.

d) Roda de conversa

Interação social é instrumento chave para o convívio numa instituição de ensino. Para tal interação, momentos como a roda de conversa são essenciais para a expressão dos sentimentos, dúvidas, conhecimentos e hipóteses. A roda de conversa garante “a troca entre as crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e autoestima” (BRASIL, 1998, v.1, p. 31). Esta troca de experiências é a socialização de suas descobertas, onde os conflitos e negociações são indispensáveis e solucionados em sintonia e trabalho.

e) Atividades

Todas as atividades, pedagógicas e lúdicas, contribuem de forma direta ou indireta para a construção da autonomia, da identidade e da socialização. Planejar todos os dias tipos diversificados de atividades, como pintar, desenhar, construir, ouvir músicas, dançar, modelar, folhear livros, é um excelente instrumento para o desenvolvimento integral da criança.

Para garantir êxito nas atividades, é preciso conhecer as possibilidades de cada criança e “delinear um planejamento que inclua ações ao mesmo tempo desafiadoras e possíveis de serem realizadas por elas” (BRASIL, 1998, p. 62). Deixa-las descobrir, realizar coisas sozinhas, resolver situações, é uma maneira de observar seu crescimento e suas competências.

f) Brincar

Brincando, as crianças são capazes de resolver problemas, pois, “cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos” (BRASIL, 1998, p.28).

A brincadeira é para a criança a mais valiosa forma de aprender e a conviver com pessoas, de compartilhar ideias, objetos e brinquedos. Na educação infantil, porém, entende-se que é preciso trabalhar numa perspectiva de humanização, valorizando a experiência, os sentimentos e emoções e a própria espontaneidade infantil.

g) Alimentação

Os momentos destinados á alimentação em uma instituição infantil, conta com a variedade de situações, como por exemplo, os bebês, que se alimentam ainda do leite materno ou leite de outra espécie, papinhas, etc., e daquelas crianças que já se alimentam sozinhas e com diversidade de alimentos. No entanto, o Referencial curricular nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998, v.2, p.55) define:

o ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem.

Planejar junto com as crianças cardápios balanceados, conhecer o indício dos alimentos, plantar e colher, cuidar com o preparo dos alimentos, faz parte da função social do ser humano, além de oferecer uma variedade de alimentos e respeitar as preferencias de cada um. A comida logo vai adquirindo significado às crianças. A necessidade de pegar, cheirar, jogar, provoca uma grande bagunça. Porém, esta bagunça não pode deixar de ser uma ação pedagógica, parte de um aprendizado, pois esta exploração da comida é uma atividade que a criança gosta de fazer.

h) Banho

No momento em que o banho é incluído na rotina, deve ser planejado e realizado como um procedimento que promova o bem estar da criança, permitindo momentos em que possa experimentar sensações, e interagir com o adulto e outras crianças. “A organização do

banho na creche precisa prever condições materiais, como banheiras seguras e higiênicas para bebês, água limpa em temperatura confortável, sabonete, toalhas, pentes etc.” (BRASIL, 1998, v.2, p.83).

O momento do banho é além de um momento de cuidado, é de aprendizagem e construção de hábitos, onde algumas regras são trabalhadas. A organização e o planejamento deve permitir um contato individual com todas as crianças, devendo esse se transformar numa atividade lúdica e significativa. O banho é uma possibilidade de atividade permanente numa instituição de educação infantil, que auxilia a independência da criança, contribuindo para a sua autoestima.

i) Higiene

O momento da higiene é a hora utilizada pelos educadores para ensinar os hábitos de higiene e a preservação da saúde. Este processo deve ser realizado diariamente, ressaltando a necessidade da escovação dos dentes após as refeições, lavar as mãos sempre que necessário e o cuidado com a saúde.

j) Hora do sono

O horário do sono e repouso tem um papel importante na saúde e no sistema nervoso da criança. “As necessidades e o ritmo do sono variam de indivíduo para indivíduo, mas sofrem influências do clima, da idade, do estado de saúde e se estabelecem também em relação às demandas da vida social” (BRASIL, 1998, p. 59). Para que o repouso seja bom, precisa ser pensado e planejado desde o momento de ir para a sala do sono até o momento de acordar. Este horário de acordo com o Referencial curricular nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998, v.2, p.60):

não são definidos *a priori*, mas dependem de cada caso, ou de cada tipo de atendimento. A frequência em instituições de educação infantil acaba regulando e criando uma constância. Mas é importante que haja flexibilidade de horários e a existência de ambientes para sono ou para atividades mais repousantes, pois as necessidades das crianças são diferentes.

Trabalhar com os pequeninos e usar deste privilégio para desenvolver necessidades para que possam relaxar, ocasiona maior segurança entre a criança e o educador.

Em síntese, a instituição de educação infantil é um espaço no qual há a inserção de diferentes seres, em um espaço único, compartilhando dos mesmos recursos. É neste local que acontece às interações sociais, conhecimentos, experiências e aprendizados, portanto, a socialização.

O desenvolvimento educativo é circunstancial, pois as potencialidades e habilidades são referentes a cada pessoa, portanto, o educador infantil e todos os interlocutores da instituição são responsáveis por este processo, e por propiciar momentos de formação pessoal e social às crianças.

Sendo assim, cabe aos professores contribuir em cada ação diária, com diferentes estratégias de ensinar e aprender na educação infantil. Pois, desenvolver as capacidades das crianças e incentivá-las a conquistar a autonomia é o primeiro passo para a vida em sociedade. Em seguida, competem ao professor, no ambiente escolar, responsabilidades como valorizá-las e respeitá-las, para que estas possam estabelecer com outras crianças e adultos, uma relação saudável, de valorização humana.

Considerações Finais

Em fim, para que a educação infantil atenda as propostas apresentadas nos documentos oficiais, a criança deve ser atendida e respeitada em seus diferentes aspectos. Portanto, tratar da rotina tornou-se então uma preocupação, a fim de proporcionar a criança um ambiente capaz de lhe garantir o desenvolvimento integral nessa etapa da educação básica.

Entretanto, fazem-se necessárias favoráveis condições de trabalho, e que a organização do tempo das crianças e dos adultos no ambiente escolar, tenha como foco o respeito aos limites dos pequenos.

REFERÊNCIAS

ALVES, K. K.; CÔCO, V. Práticas pedagógicas na educação infantil: as entradas e saídas das crianças. In: **ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – XVI, 2012, Campinas. Campinas: Junqueira&Marin Editores Livro 3, 2012. p.005442 - p.005451.

Disponível em: <

http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3250p.pdf>. Acesso em: 11/09/2015

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9394 de dezembro de 1996: lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998a. v.1.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998b. v.2.

GIL, D. B. A. **Organização da rotina na educação infantil: um olhar para o tempo, o espaço e o brincar**. 2014. 44 f. Monografia (Especialização em Trabalho Pedagógico na Educação Infantil) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

GONÇALVES, R. **A rotina na educação infantil**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-rotina-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 1 abr. 2015.

ORTIZ, C. Cuidados compartilhados, um planejamento para acolher os pais. **Avisa Lá**, São Paulo, p. 9, jan. 2001.